

A GESTÃO ESCOLAR COMO ELEMENTO DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: UM OLHAR SOBRE A REDE MUNICIPAL DE PELOTAS

FERNANDA ARNDT MESENBURG¹; MAURO AUGUSTO BURKERT DEL PINO²;

¹UFPEl – fernandamesenburg@gmail.com

²UFPEl – mauro.pino1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo traz conclusões parciais de pesquisa cujo objetivo centra-se em investigar os fatores que contribuem com a qualidade das escolas da rede pública Municipal de Pelotas, partindo da perspectiva da gestão escolar como um importante fator neste movimento de qualificação educacional. Busca analisar as práticas de gestão escolar com características democráticas que contribuam com a melhoria do ensino ofertado nas escolas.

Para tanto, tornou-se necessário compreender conceitos como gestão, gestão educacional, gestão escolar e modos de gestão, os quais foram aprofundados tomando por base os escritos de importantes teóricos como José Carlos Libâneo (2003), Ângelo Ricardo de Souza (2009), Hypolito, Vieira e Leite (2012), Moacir Gadotti (2014), Heloisa Luck (2015) e Vitor Paro (2016).

Além do aprofundamento de tais conceitos, tornou-se indispensável analisar a rede municipal de Pelotas em suas diversas características. Com os dados obtidos através dos Censos do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, bem como das informações disponibilizadas no site da prefeitura, foi possível traçar o perfil étnico da rede, identificar o percentual de crianças com necessidade especiais, as taxas de aprovação, o número de escolas e o número de alunos por segmento.

Os dados apresentam as diferenças existentes entre as escolas individualmente e também permitem que, após organizadas detalhadamente, as escolas sejam analisadas em conjunto por regiões administrativas, demonstrando que a localização das mesmas é um fator importante de análise socioeconômica. Escolas localizadas em áreas de vulnerabilidade social apresentam, além das dificuldades usuais, outros problemas de ordem cultural e econômica que impactam no seu trabalho.

Desta forma, através do contraponto com a pesquisa teórica realizada com os dados já obtidos na pesquisa de campo, caminha-se no sentido de revelar a influência da gestão escolar que, através de práticas democráticas, contribui com a elevação da qualidade das escolas, bem como no cumprimento de sua função social, qual seja, o desenvolvimento global do sujeito.

2. METODOLOGIA

Com o intuito de traçar um panorama das pesquisas que vêm sendo realizadas na área da gestão escolar, realizou-se uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento (FERREIRA, 2002). Através dela, o cenário das pesquisas foi descrito, as lacunas do campo foram identificadas e estabeleceu-se um referencial teórico de apoio para o estudo. Com essa investigação foi possível fortalecer as escolhas teóricas feitas e explorar os conceitos que serviram de base para a pesquisa.

Para a obtenção dos dados sobre a rede foram utilizadas as informações disponíveis no site do IBGE, oriundas do último censo realizado em 2010, além

das informações organizadas e disponibilizadas no site da Prefeitura Municipal de Pelotas. Tratam-se de dados bastante complexos, que se encontram organizados em planilhas, onde foi necessário fazer o tratamento das mesmas para se revelar as importantes informações ali constantes.

A pesquisa de campo, ainda em estágio inicial, está sendo desenvolvida através do método qualitativo (BOGDAN & BIKLEN, 1994) em duas escolas da rede, localizadas no mesmo bairro, para haver uma equiparação nos parâmetros socioeconômicos, os quais são considerados de grande influência na qualidade das escolas. Os dados estão sendo coletados através de questionários aplicados com os professores e de entrevistas realizadas com os membros da equipe gestora. Isso possibilitará a apreensão do que pensam e necessitam aqueles que fazem a escola acontecer, respondendo à questão inicial de pesquisa sobre o quão influente a gestão escolar pode ser na qualidade das escolas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de caracterizar a rede, algumas informações sobre o município como renda e pobreza, escolaridade e IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) foram descritas, com o intuito de comparar a realidade macro da cidade com os dados das escolas em si.

As tabelas abaixo traduzem em percentual as diferenças na escolarização e rendimento de negros e brancos dentro no Município, dois grupos étnicos que, por sua condição histórica, apresentam diferenças socioeconômicas consideráveis.

Tabela 1: Taxa de escolaridade em Pelotas (2010) – por etnia.

ESCOLARIDADE	NEGROS	BRANCOS
Taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais	7,58%	3,81%
Fundamental incompleto e analfabeto	8,81%	4,30%
Fundamental incompleto e alfabetizado	47,67%	39,08%
Fundamental completo e médio incompleto	17,67%	15,32%
Médio completo e superior incompleto	21,10%	25,99%
Superior completo	4,75%	15,31%

Tabela 2: Renda e pobreza em Pelotas (2010) – por etnia

DADOS	NEGROS	BRANCOS
Renda per capita	504,16	981,43
Rendimento médio dos ocupados - 18 anos ou mais	782, 25	1.432,47
Percentual de extremamente pobre	3,83%	1,68%
Percentual de pobres	15,17%	0,54%

Quanto ao IDHM, que mensura questões sobre renda, escolaridade e longevidade em sua formulação, o município atingiu em 2010 o índice de 0,739, considerado alto. Ao analisar o mesmo índice, porém com desagregação por cor, os números ficam bem diferentes. Enquanto brancos atingem 0,762 e estão na classificação de IDHM alto, os negros registram o índice de 0.654 e encontram-se com IDHM médio, embora ocupem, em tese, o mesmo espaço territorial e sejam regidos pelas mesmas diretrizes em termos de administração pública.

A rede pública municipal de Pelotas possui 88 escolas, sendo 60 de ensino fundamental e 28 de educação infantil. Juntas essas escolas atendem 28.368 alunos, distribuídos desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos. Tais dados são oriundos de levantamento realizado pela prefeitura com base no número de matrícula em setembro de 2017.

A tabela abaixo demonstra a distribuição étnica dos alunos da rede.

Tabela 3: Distribuição por etnias – alunos da rede pública de Pelotas (2017)

Etnia	Quantidade	Porcentagem
Branca	20235	71,33%
Preta	3985	14,05%
Parda	3369	11,88%
Indígena	49	0,17%
Amarela	52	0,18%
Não declarada	678	2,39%
TOTAL	28368	100,00%

Para a análise da rede, optou-se pelo agrupamento das escolas por regiões administrativas, descritas no Plano Diretor no município. De cada uma das sete regiões, foram obtidos dados como número de escolas, distribuição étnica, número de alunos e percentual de crianças com necessidades especiais, viabilizando o desmembramento da tabela acima. Através dessa separação foi possível, por exemplo, visualizar que as áreas com maior concentração de negros e pardos eram aquelas mais deficitárias economicamente.

Outros dados foram encontrados, porém, em virtude da natureza desse resumo, não foram aqui descritos, mas compuseram a análise feita. E, ao analisá-los, o referencial teórico emergiu demonstrando a relação indissociável entre as questões de ordem socioeconômicas enfrentadas pela escola e o trabalho da equipe gestora no sentido de superação de tais fatores.

4. CONCLUSÕES

O levantamento bibliográfico, a obtenção de dados e a pesquisa de campo em andamento, vem convergindo e demonstrando a importância da efetivação de modos de gestão escolar democráticos no interior das escolas, no sentido de contribuírem com a elevação da qualidade do ensino, com a superação das desigualdades, com o enfrentamento dos problemas sociais das comunidades e com a formação integral dos sujeitos.

O panorama até então exposto, permite que se pense nas fragilidades e diferenças da rede, possibilitando que gestores se percebam como agentes de mudança. Identificar as desigualdades é ponto de partida para a superação das mesmas. Os dados analisados mostram que os negros na cidade de Pelotas possuem um índice de desenvolvimento humano abaixo do mesmo índice elaborado somente para os brancos. Os negros são portadores, também, de uma menor escolaridade e uma renda per capita menor. Esses fatores também estão presentes nas escolas municipais.

Os dados desta pesquisa, na sequência do estudo, serão analisados a fim de traçar um perfil sobre cada uma das equipes gestoras e compreender como elas trabalham as especificidades de cada comunidade escolar no sentido de produzir a qualidade.

Espera-se, ao final desta pesquisa, compreender até que ponto uma gestão escolar eficiente e colaborativa pode ter um impacto positivo na educação ofertada às crianças e jovens do Município. Entende-se que a gestão participativa, onde envolva toda a comunidade escolar (equipe diretiva, funcionários, docentes, discentes e pais) é o caminho mais adequado para a educação de qualidade, que tanto se discute e almeja.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002.

GADOTTI, M. **Gestão democrática com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional**. Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/artigogadotti_final.pdf>. Acesso em: 06. Abr. 2018.

HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S.; LEITE, M. C. L. **CURRÍCULO, GESTÃO E TRABALHO DOCENTE**. *Revista e-Curriculum*, [S.l.], v. 9, n. 2, ago. 2012. ISSN 1809-3876. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10989>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Rio de Janeiro: Vozes. 2015.

PARO, V. P. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo. Ed Cortez. 2016.

_____. **Por dentro da escola pública**. São Paulo. Ed Cortez. 2016.

SOUZA, A. R. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. *Educ. rev.* [online]. 2009, vol.25, n.3, pp.123-140. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v25n3/07.pdf>>. Acesso em: 30. Mar. 2018

_____. **A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola**. *Revista Brasileira de Educação* v. 17, n. 49, jan.-abr. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a08v17n49.pdf>>. Acesso em 27, jul. 2017.